

**O AGRONEGÓCIO E OS DESAFIOS DO FINANCIAMENTO DA INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES NO BRASIL****César Nunes de Castro**

Especialista em políticas públicas e gestão governamental da Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea

A agricultura brasileira cresceu muito nos últimos anos e atualmente é uma das mais competitivas do mundo. Ela passou por um processo de modernização que ocorreu gradativamente entre a década de 1950 e os dias atuais. No decorrer desse processo, além do aumento da produtividade das lavouras, também contribuiu para o crescimento do setor agrícola brasileiro a ampliação da área total destinada a atividades agropecuárias. Fruto dessa expansão, as novas áreas de cultivo passaram a se localizar cada vez mais distantes tanto dos principais centros consumidores – localizados nas regiões Sul e Sudeste – quanto dos principais portos, para onde parte da produção deve se destinar com objetivo de ser exportada. Esta distância cada vez maior dos centros exportadores agravou um dos maiores gargalos da competitividade econômica da produção agropecuária brasileira: a infraestrutura de transportes. Este texto trata dessa questão. O resultado desse *deficit* de infraestrutura de transportes e logística são os custos elevados com o transporte de mercadorias incidentes sobre toda a economia nacional e, inclusive, com grande intensidade no setor agropecuário. O objetivo principal do estudo é abordar a relação entre o agronegócio brasileiro e a infraestrutura de transportes necessária para permitir um desenvolvimento continuado das atividades agropecuárias no Brasil. Alternativas para ampliar e modernizar a infraestrutura de transportes brasileiras existem. Entre estas propostas incluem-se ampliação e revitalização de rodovias – por exemplo, a BR-163 –, investimento em portos e em ampliação da malha ferroviária e hidroviária nacional, remodelando a matriz de transporte brasileira para uma mais custo-efetiva. Essas alternativas, por sua vez, enfrentam o obstáculo do financiamento. Por mais que elas sejam benéficas para o setor agropecuário, os recursos disponíveis para financiar muitos dos projetos mencionados ao longo deste texto são escassos. O Brasil, comparativamente a outras economias emergentes, investe a menor parcela de seu produto interno bruto (PIB) na construção da infraestrutura necessária para o seu desenvolvimento.

Considerando que a maior parte do Orçamento Geral da União (OGU) já está comprometida com gastos correntes e transferências obrigatórias, o governo federal não tem capacidade de sozinho resolver esse problema. Resta a opção de complementar os investimentos públicos com recursos privados. Para isto, o país precisa reformar o marco regulatório relativo ao segmento de infraestrutura de transportes e logística de forma a tornar os investimentos privados nesse segmento menos arriscados e potencialmente mais rentáveis.

SUMÁRIO EXECUTIVO